

OCUPAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: uma análise a partir do Censo 2010

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MAIO DE 2012



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

11

2012

PANORAMA GERAL

A disponibilização das informações coletadas em 2010 pelo XII Censo Demográfico Nacional abre novas possibilidades de análise do quadro socioeconômico em todo território brasileiro. Uma delas decorre da representatividade em nível municipal, permitindo, por exemplo, traçar um retrato completo da ocupação no mercado de trabalho – e do empreendedorismo, em particular - do Rio de Janeiro por regiões do estado¹.

Segundo o Censo de 2010, quase 16 milhões de pessoas vivem no Estado do Rio de Janeiro, sendo 97% em áreas urbanas e 74% na região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). A capital concentra seis milhões de habitantes e é onde trabalham 40% dos fluminenses. A seguir, apresentamos mais detalhes sobre as características ocupacionais e do empreendedorismo por regiões do Estado do Rio de Janeiro.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO²

Começando pelos principais indicadores do mercado de trabalho, 56,5% da população em idade ativa do Estado do Rio de Janeiro trabalham ou procuram trabalho.

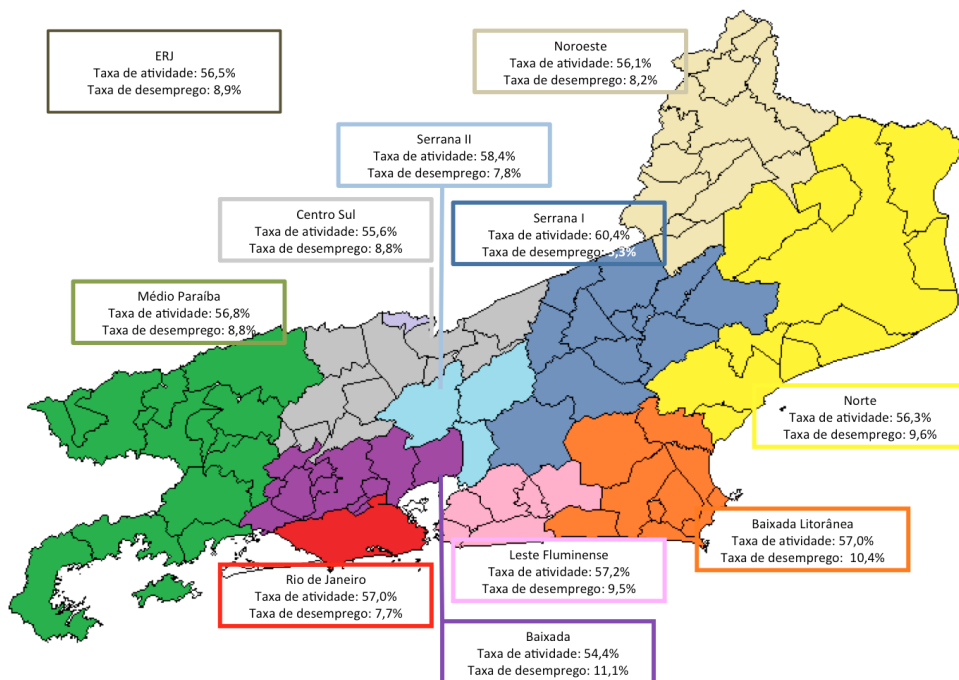
1. Com a RAIS/MTE analisou-se, em notas anteriores, os estabelecimentos e empregos formais por região do Estado do Rio de Janeiro, ou seja, um quadro do setor formal. Com a PME e PNAD do IBGE, foi possível captar a informalidade, porém com a restrição do recorte por região metropolitana, devido aos limites da amostra dessas pesquisas.
2. Os indicadores do mercado de trabalho, bem como todas as estimativas subsidiárias às análises da presente Nota por regiões do Estado do Rio de Janeiro e respectivos municípios estão disponíveis no Sistema de Informação do Observatório das Micro e Pequenas Empresas através do website do Sebrae/RJ: <http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas>.
3. Inclui os municípios de Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, Sumidouro e Trajano de Moraes.

Conforme a figura 1, esse percentual é mais elevado entre as pessoas residentes na região Serrana I³ (60,4%), na região Serrana II⁴ (58,4%), e na capital (57,0%).

No outro extremo, a Baixada e o Centro Sul têm as menores taxas de atividade⁵ do estado. A Baixada é também a região que apresenta a maior taxa de desemprego (11,0%), o que reflete as dificuldades de inserção no mercado de trabalho da população residente nesta região. A taxa de desemprego na Baixada Litorânea é a segunda mais alta entre as regiões do ERJ, de 10,4%.

A incidência do desemprego é relativamente menor sobre a população que reside na capital e nas regiões Serrana I e Serrana II, com taxas inferiores a 8%, com destaque para a Serrana I, que registra um desemprego de 5,3% da PEA, ou seja, praticamente metade das taxas verificadas na Baixada Fluminense e Baixada Litorânea.

FIGURA 1 | TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE DESEMPREGO POR REGIÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2010 FONTE: CENSO 2010/IBGE



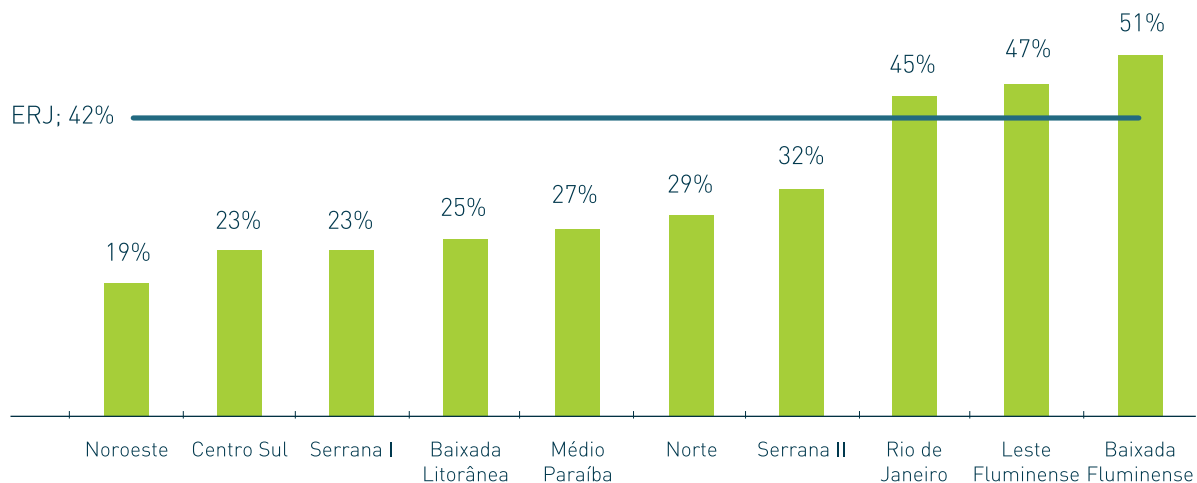
4. Inclui os municípios de Guapimirim, Petrópolis e Teresópolis.

5. Relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência.

As dificuldades de inserção da população residente nas periferias da RMRJ, principalmente na Baixada - região com taxa de desemprego mais alta -, podem ser, em alguma medida, determinadas e agravadas pelos problemas de mobilidade urbana. A configuração das metrópoles com forte dinamismo socioeconômico e cultural nas áreas urbanas centrais, em geral concentradas na capital, e a fixação de residências de população de renda mais baixa nas periferias impõem a estas famílias maior necessidade de deslocamento, em especial no chamado percurso pendular: domicílio-trabalho-domicílio. Com o Censo 2010 é possível verificar que o tempo médio de deslocamento de casa ao trabalho para os residentes no ERJ é de 42 minutos, em média. Conforme pode ser visto no gráfico 1, entretanto, os residentes na Baixada e no Leste Fluminense demoram mais tempo que os trabalhadores de outras regiões do estado, com consequências negativas sobre produtividade e bem-estar.

GRÁFICO 1 | TEMPO MÉDIO EM MINUTOS DO DESLOCAMENTO DE CASA AO TRABALHO POR REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2010

FONTE: CENSO 2010/IBGE

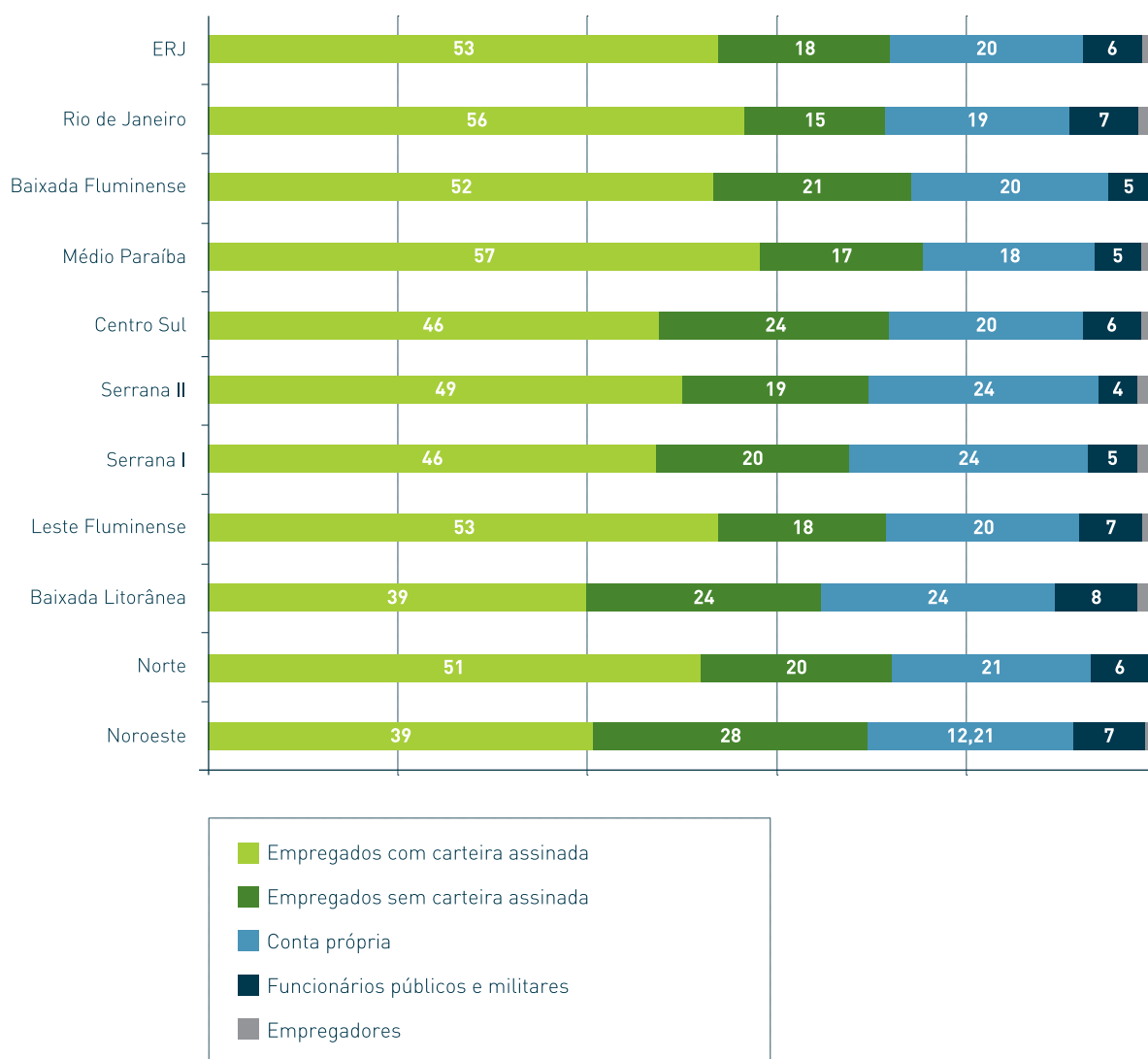


POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Os dados do Censo 2010 confirmam que a maioria dos trabalhadores ocupados são empregados com carteira assinada em todas as regiões do estado, como ilustra o gráfico 2. Considerando a média do estado, dos 7.122.727 ocupados, 53% são empregados com carteira assinada, 20% são trabalhadores por conta própria, 18% empregados sem carteira assinada, 6% funcionários públicos e militares, 2% empregadores e 1% não remunerado.

As regiões que possuem as maiores proporções de trabalhadores formais – com carteira assinada ou funcionários públicos – são o Médio Paraíba e a capital, que representam cerca de 60% dos ocupados. No Noroeste Fluminense e na Baixada Litorânea, esse percentual é cerca de 46%, indicando maior informalidade - mesmo com a administração pública absorvendo significativa parcela dos ocupados (cerca de 7% do total) - nestas regiões em relação às demais do estado.

GRÁFICO 2 | PERCENTUAL DE OCUPADOS SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO POR REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2010 FONTE: CENSO 2010/IBGE



EMPREENDEDORISMO

No Estado do Rio de Janeiro, 1.573.108 (cerca de 22%) dos ocupados são empreendedores, 1.436.058 por conta própria e 137.050 empregadores. Na região Serrana (I e II) e na Baixada Litorânea esse percentual é maior: mais de 1 a cada 4 trabalhadores ocupados têm seu próprio negócio. Essa taxa pode ser vista como um índice de empreendedorismo e oscila entre 20% e 21% no Médio Paraíba e na Baixada, respectivamente, a 27% na região Serrana II, a mais empreendedora do estado (gráfico 3).

Um indicador de sucesso dos empreendedores é gerar empregos, passando da posição de conta própria para empregador. A figura 2 ilustra a proporção de empregadores no total de empreendedores. Como podemos ver, a cidade do Rio de Janeiro (11%) e Serrana II (10%) têm os maiores indicadores de sucesso em termos de participação de empregadores entre os empreendedores, acima da média do estado, que é de 9%.

Já a região da Baixada Fluminense aparece com o menor indicador: 5% dos empreendedores são empregadores. Novamente no caso da Baixada Fluminense podemos perceber que o empreendedorismo - formal ou não - não parece ser uma atividade muito presente entre os ocupados que residem nos municípios que compõem a região. As outras regiões nas quais a proporção de empregadores sobre o total de empreendedores também está abaixo da média do estado são a Norte Fluminense (7%) e a Noroeste (8%).

GRÁFICO 3 | PARTICIPAÇÃO DOS EMPREENDEDORES NO TOTAL DE OCUPADOS POR REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FONTE: CENSO 2010/IBGE

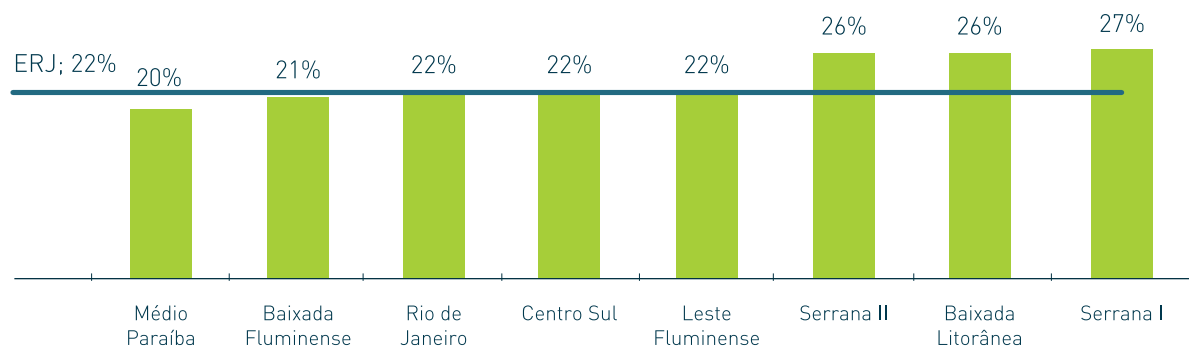
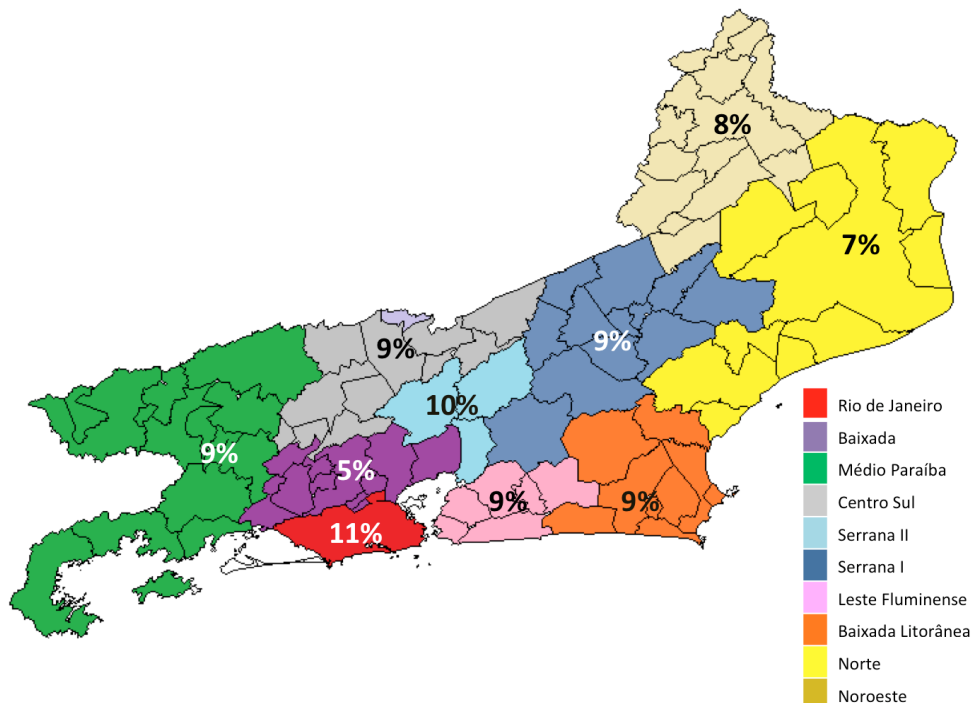


FIGURA 2 | PERCENTUAL DE EMPREGADORES NO TOTAL DE EMPREENDEDORES POR REGIÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FONTE: CENSO 2010/IBGE



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

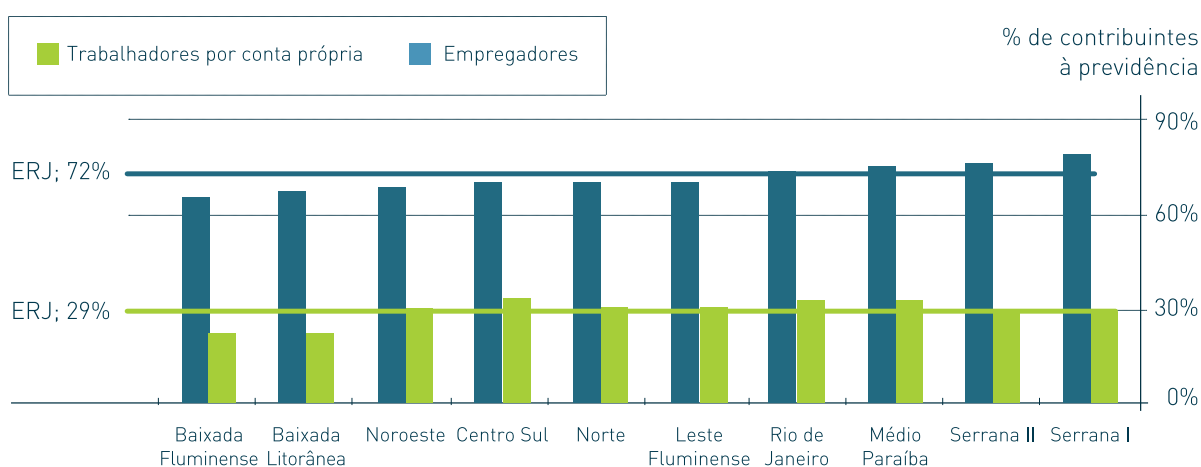
Vimos na Nota no 9 que a proporção de empreendedores contribuintes para a previdência oficial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro é bastante reduzida, devido ao peso dos trabalhadores por conta própria não contribuintes entre o total de empreendedores. Os trabalhadores por conta própria auferem os menores rendimentos e, por conseguinte, acabam por contribuir em menor proporção.

Os números do Censo 2010 confirmam essas informações. No ERJ, 29% dos trabalhadores por conta própria contribuem para a Previdência. Esse percentual é mais do que dobro entre os empregadores com até cinco funcionários (66,5%) e chega a 80,8% entre empregadores com mais de cinco funcionários. Ou seja, quanto maior o número de empregados, que em grande medida significa auferir os maiores rendimentos, maior a proporção de contribuintes sobre o total do grupo ocupacional (gráfico 4).

A análise por região revela que a formalização previdenciária dos trabalhadores por conta própria é maior na região Centro Sul, no Médio Paraíba e na capital, onde cerca de contribuem para a Previdência. No extremo oposto estão a Baixada Fluminense e a Baixada Litorânea, com menos de ¼ dos trabalhadores por conta própria contribuindo para aposentadoria.

Essas duas regiões também são as que apresentam menores índices de contribuição previdenciária dos empregadores. A região Serrana (I e II) e Médio Paraíba se destacam com os maiores percentuais de pequenos empregadores contribuindo para a Previdência, conforme o gráfico a seguir.

GRÁFICO 4 | PERCENTUAL DE CONTRIBUINTES À PREVIDÊNCIA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DE REFERÊNCIA NO ANO DE 2010 FONTE: CENSO 2010/IBGE



EM RESUMO

O quadro das condições ocupacionais a partir das informações do Censo 2010 revela diferenças significativas entre as regiões do Estado do Rio de Janeiro. A taxa de desemprego varia de 11,1% na Baixada Fluminense a 5,3% na região Serrana I, revelando que o desemprego é, principalmente, uma questão metropolitana e, sobretudo, das periferias.

A taxa de sucesso dos empreendedores (proporção de empregadores no universo de empreendedores) também varia muito entre as regiões, sendo mais baixa na Baixada Fluminense (5%) e no Norte Fluminense (7%) e mais alta na capital e na região Serrana II (11%). A formalização previdenciária dos empreendedores também é menor na Baixada Fluminense e na Baixada Litorânea, enquanto as regiões Médio Paraíba, Serrana e a capital registram os melhores índices do estado, tanto para trabalhadores por conta própria quanto para empregadores.

Essa análise aponta para uma heterogeneidade entre as regiões do Estado do Rio de Janeiro, que merece estudos mais aprofundados, inclusive sobre a relação dos residentes nas diferentes regiões com a capital do estado. Destaca-se a importância de direcionar ações e políticas voltadas para o empreendedorismo e para a inserção no mundo do trabalho da população residente na periferia da região metropolitana, em especial, na Baixada Fluminense, que concentra os piores índices do estado.

E MAIS...

- Entre março e abril, houve queda de 3% na produção industrial do Rio de Janeiro – redução maior que a brasileira (-0,2%) -, apontando para um arrefecimento do crescimento da economia brasileira e fluminense.
- Segundo a PME/IBGE, a taxa de desemprego da RMRJ em abril deste ano foi de 5,6%, 0,8 ponto percentual superior ao mesmo mês do ano passado. Não foi verificado crescimento nas demais regiões metropolitanas da pesquisa.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

